



Esta obra está sob o direito de  
Licença Creative Commons  
Atribuição 4.0 Internacional.

## **DANÇA NA ESCOLA: Desafios e contribuições**

*Marijane Albuquerque Costa<sup>1</sup>*

*Eduardo Cabral da Silva<sup>2</sup>*

*Márcio Moésio Guedes de Mendonça<sup>3</sup>*

*Lucineide Maria de Jesus Santos*

*Dandara Oliveira Medeiros<sup>4</sup>*

### **RESUMO**

O presente trabalho teve por objetivo analisar a contribuição da dança no ambiente escolar, identificando de qual forma a mesma é vista e como é realizada na escola. A metodologia utilizada foi a da pesquisa bibliográfica. Através desta metodologia foi observado que historicamente, a dança assumiu várias formas e tem se transformado, assim como a sociedade. Ela vem favorecendo aos educadores, com um universo de possibilidades a serem trabalhadas no contexto escolar. Não é mais considerada como um ato mecânico, ou apenas reproduzido pela mídia, mas como uma proposta educativa a ser desenvolvida com criatividade, expressão e comunicação, em virtude de uma intensa possibilidade de linguagem corporal. Diante desse contexto, é necessário analisar que a dança na escola necessita de atores competentes, críticos e conscientes de seu papel no que se refere a dialogar e oferecer aos alunos propostas de dança que efetivamente contribuam para construção da cidadania. Com isso, a dança deve privilegiar a expressividade dos alunos, estimulando-os a construir conhecimentos através da criatividade.

**Palavras-chave:** Dança; Escola; Criatividade.

---

<sup>1</sup> E-mail: marijaneal@hotmail.com

<sup>2</sup> E-mail: edcs.cabral@gmail.com

<sup>3</sup> E-mail: prof-mmg@live.com

<sup>4</sup> E-mail: dandara.dom94@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Sendo a dança fundamental para o desenvolvimento criativo do aluno, faz-se necessário um aprofundamento para se conhecer melhor essa linguagem na escola, bem como as metodologias utilizadas em sala de aula.

Um dos motivos pela escolha do tema se deve a uma observação feita no cotidiano escolar. Diante do exposto, eis alguns questionamentos: Como a dança está sendo trabalhada na escola? O currículo escolar contempla a dança de modo prático? O que ocorre com as aulas de artes oferecidas pela escola, uma vez que são mais teóricas?

Despertar nos alunos o interesse pela dança como forma educativa, trabalhar na teoria e na prática propostas que relacionem a dança às demais disciplinas do currículo, enfatizar a necessidade de reconhecimento e valorização da dança em situação escolar como conhecimento, percepção e processo criativo, são esses os objetivos.

A dança é um tema estudado por alguns estudiosos: Freinet, Laban, Marques, entre outros. Esses autores servirão de base teórica para o trabalho. Quanto a metodologia utilizada foi a da pesquisa bibliográfica.

## 1. A Dança

No ano de 1982, no dia 29 de abril, comemora-se o dia internacional da dança, instituído pela UNESCO em homenagem ao criador do balé moderno, Jean-Georges Noverre.

A Dança é a arte de mexer o corpo, através de uma cadência de movimentos e ritmos, criando uma harmonia própria.

Os seres humanos possuem um jeito único de manifestar aquilo que são, pois têm a capacidade de expressar seus pensamentos e emoções de muitas maneiras diferentes, de uma forma que nenhum outro ser vivo é capaz de fazer. Assim, desde os primórdios da humanidade são diferentes, entre outras coisas, pela capacidade de produzir arte, como a pintura, a dança entre outras.

A dança é considerada uma das artes mais antigas, é também a única que dispensa materiais e ferramentas. Ela só depende do corpo e da vitalidade humana para cumprir sua função, enquanto instrumento de afirmação dos sentimentos e experiências subjetivas do homem.

Dança, em sentido geral, é a arte de mover o corpo seguindo certa relação entre tempo e espaço, estabelecida graças a um ritmo e a uma composição coreográfica. Seja a dança espontânea ou organizada, ela expressa um sentimento ou uma situação dada e pode ser complementada por gestos

destinados a fazê-la mais inteligível. Tem por instrumento, às vezes único, o corpo, que elabora seu próprio ritmo. Não é somente através do som de uma música que se pode dançar, pois os movimentos podem acontecer independentes do som que se ouve, e até mesmo sem ele.

A dança enquanto uma linguagem artística é possibilidade de expressão, comunicação e conhecimento. Expressa um certomodo de sentir o outro, de ser tocado e de tocar o mundo. Comunica ao afirmar-se como uma voz primeira do corpo, o interdito, para além do dizível. Configura-se também como conhecimento simbólico da cultura, que se põe em contato com os diferentes espaços e tempos histórico-sociais, com as suas continuidades e rupturas, com as suas similitudes e particularidades. Ao mesmo tempo em que traduz a sua inserção num dado contexto cultural, a dança também é capaz de reivindicar outros sentidos ao vivido da experiência estética propiciada pelo experienciar ou apreciar uma determinada dança.

No Brasil a dança é uma manifestação cultural muito significativa. Seja no São João, no Carnaval, nas inúmeras festas populares, a dança se faz como uma linguagem do corpo capaz de aproximar as pessoas, contar histórias, manter tradições e criar novos sentidos a cada vez que se dança novamente.

Devido a grande abrangência da dança nos múltiplos espaços sociais no Brasil há quem questione o espaço da dança na escola, uma vez que não é necessariamente preciso ir à escola para aprender a dançar.

No entanto, o aprendizado da dança no contexto escolar apesar de não excluir o aprendizado do gesto dançante não se basta neste, pois tendo a dança como conhecimento produzido culturalmente, a escola pode abrir espaços para discutir, refletir, reelaborar, pesquisar e resignificar as muitas danças vividas pelos alunos e tantas outras. (MARQUES, 2003).

Nesse aspecto, vale ressaltar a importância do estabelecimento escolar para que haja diálogos entre as referências populares e eruditas, tradicionais e contemporâneas, evitando assim a supervalorização de algumas formas de dançar em detrimento de outras.

Mitos e lendas contam belas histórias sobre a origem da dança. Cada povo, em diferentes épocas, atribui sua invenção a personagens diversos, o que confirma que não há povo sem dança.

## **1.2 A dança no contexto escolar: Desafios e contribuições**

Dança educativa é uma terminologia que foi utilizada por Laban, em seu livro

Dança Educativa Moderna (1990). Este sugere que o uso do movimento seja utilizado como um instrumento de expressão, sendo importante não apenas que o indivíduo ao dançar se torne ciente das várias articulações do corpo e seu uso na criação de padrões espaciais e rítmicos, como também perceba o estado de espírito e a atitude interna produzida pelas ações corporais.

O ensino da dança educativa busca o aprimoramento harmonioso do indivíduo por meio da relação corpo-mente, considerando também os aspectos afetivos e sociais.

Ao inserir a experiência corporal no processo educacional, o aluno estabelece relações entre os significados simbólicos criados por ele e o aprendido no processo educacional, e com base nestas relações desenvolve seu repertório expressivo e aprimora suas habilidades motoras.

A dança contribui no desenvolvimento de elaboração da imagem corporal do aluno, gerando conhecimentos sobre anatomia e sistemas corporais como exemplo: muscular e ósseo. Toda a metodologia para esse tipo de trabalho é baseada nos conceitos elaborados por Rudolf Laban. Ele acreditava que ‘as diferentes mensagens que cada ser humano traz dentro de si são as maiores riquezas de uma sociedade, que depende e vive para e do grupo’.

Após ter observado muito a movimentação natural das pessoas ele concluiu que cada ser humano tem o seu modo de se movimentar, o seu modo individual que é formado pela experiência em descobrir-se, em descobrir o seu corpo e também o mundo.

A dança educativa objetiva a partir das estruturas externas existentes, das capacidades perceptivas como resultado da maturação neurológica e das experiências de aprendizagem anterior.

Freinet (1991) acreditava na dança educativa, assim como Laban, também desenvolveu ideias avançadas para se trabalhar a dança.

Ambos apresentaram, no início do século XX, ideias avançadas, como a proposta de dança de Laban (1990) e as Técnicas de ensino de Freinet.

Para Laban (1990), a sala de aula é espaço constrangedor e incômodo, com mesas e cadeiras unidas, que restringem a inclinação natural do corpo. Para Freinet (1991), as carteiras dão a impressão de aprisionamento, imobilidade. Ambos consideram o homem como um ser integrado: corpo-mente, salientando a necessidade de respeitar o ritmo interno de cada um. Os atos e atividades espontâneas são uma forma de exteriorizar ideias e sentimentos.

As diferentes propostas de Laban (1990) e Freinet (1991) podem integrar-se

numa proposta de ensino de Dança Educativa nas escolas, por contribuírem para o desenvolvimento do educando nos principais aspectos:



SCARPATO, Marta Thiago, 2001.

Com essa proposta de dança o aluno será levado à ação- sensação- reflexão, contribuindo para aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a viver juntos, que constituem os quatro pilares da educação.

Toda ação humana envolve a atividade corporal, porém, na dança, assim como no teatro, o corpo em movimento está a serviço da expressão e da comunicação por meio de simbolismos que se elaboram em um mundo onde se abrem os espaços para os aspectos sensíveis, para a intuição, a subjetividade; um espaço onde o ilógico é necessário e os aspectos inconscientes e espirituais da natureza humana encontra um caminho de expressão. Na arte do movimento corporal/vocal, o homem integra todo o seu ser na ação comunicativa e de produção de sentidos.

Neste caso, a função das técnicas corporais será o de ampliar as possibilidades expressivas desse corpo a fim de possibilitar o trânsito entre o mundo das ideias/imaginação e a ação criadora, isto é, a concentração do exercício da comunicação por meio da linguagem artística.

Rudolf Laban (1990) propõe três categorias para o estudo e análise do movimento, a saber: corpo, expressividade, forma e espaço. Em cada uma delas elege parâmetros para a exploração do movimento onde cada pessoa irá descobrir suas características particulares de movimento construídas a partir dos hábitos adquiridos em sua história de vida, assim como, a gama de possibilidades a serem exploradas no domínio do movimento, implicando no desenvolvimento da criatividade, na ampliação do repertório do movimento e na capacidade de observação e avaliação das experiências vividas. Laban (1990) refere-se a uma técnica livre de dança na medida em que não restringe a experiência do movimento a códigos fechados por determinados estilos.

Usando o corpo no espaço, o aluno conseguirá desenvolver a sua criatividade. As ações do corpo criam formas e desenhos no espaço, criam tamanhos e distâncias, direções e orientações, volumes e vazios. Segundo Laban (1990), o espaço pessoal pode ser ocupado em três níveis distintos:

baixo, médio e alto. O estudo do espaço feito pelo estudioso inclui escalas de ocupação harmônica do espaço de cada um, seus significados e uma infinidade de definições.

O importante é lembrar que cada um possui seu espaço pessoal, que pode ser ocupada em níveis, planos e formas diversas de acordo com aquilo que se vive, se pensa, se expressa, se participa e se comunica com os outros através da dança.

Os objetivos da dança, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, estão organizados em três pilares: a dança na expressão e na comunicação humana; a dança como manifestação coletiva; e a dança como produto cultural e apreciação estética.

Estas vertentes da arte no ambiente educacional têm potencial para dialogar com outras áreas do conhecimento humano e promover a formação e transformação de cidadãos. Assim, a escola pode contribuir para que os indivíduos entrem em contato com atividades que, como a dança, seja capaz de favorecer o desenvolvimento de sua capacidade criativa e investigativa no mundo. Todavia, a herança histórica - cultural do fazer com a dança.

Na escola a dança é realizada na maioria das vezes em datas comemorativas, desvinculando a contextualização e a crítica. Esta forma de proceder com a dança enraizou-se de tal maneira que infelizmente

ainda é bastante comum encontrar nas escolas reproduções das danças apresentadas pela mídia, fazendo com que os alunos fechem-se nestas realidades e conceitos sobre a dança, privando-os de oportunidades de conhecer e até mesmo vivenciar as diferentes propostas dos variados estilos de dança, abrindo novos caminhos de descobertas corporais e de desenvolvimento do seu potencial criativo, a partir do grande poder de relações que a arte possui.

Portanto, a dança entendida como linguagem artística, tão necessária ao desenvolvimento do ser humano, parece ser uma atividade que ainda está nascendo nas escolas, e como tal, necessita de investigação e reflexão constante para tornar-se efetiva em seu enorme potencial. Diante deste fato, o primeiro passo no sentido da construção de uma prática mais condizente com o dinamismo e a complexidade dos ideais teóricos que atualmente se percorre, está em compreender a própria realidade.

As aulas de Artes deveriam possibilitar uma maior mobilidade dos alunos em sala de aula, mas tendem a priorizar os trabalhos em artes plásticas (desenho, pintura e algumas vezes escultura), atividades onde o aluno acaba tendo de permanecer sentado. Embora a LDB 9394/96 garanta o ensino de Arte como componente curricular obrigatório da

Educação Básica representado por várias linguagens – música, dança teatro e artes visuais –, raramente a dança, a expressão corporal, a mímica, a música e o teatro são abordados, seja pela falta de especialistas da área nas escolas, seja pelo despreparo do professor.

Apesar de estas atitudes estarem presentes, algumas experiências (que caminham exatamente no sentido oposto) têm mostrado o quanto o movimento pode contribuir para se criar no espaço escolar outro ambiente. A introdução de atividades corporais artísticas na escola, ou seja, a realização de trabalhos de dança - educativa ou dança - expressiva tem mudado significativamente as atitudes de alunos e professores na escola.

Há muitos aspectos que devem ser considerados para a inclusão da dança na escola, dentre eles a importância que ela faça parte do cotidiano escolar, sem levar em conta os aspectos de uma técnica específica de dança, muito menos a simples reprodução de danças populares ou das danças veiculadas pelos meios de comunicação. Mas, para isso é preciso uma grande transformação, não só nos currículos escolares, mas também em sua estrutura e, sobretudo numa formação permanente dos educadores que nela atuam.

No dia em que se tiver um significativo contingente de alunos que se eduquem fazendo dança, assistindo dança,

discutindo dança, será aberta a possibilidade de existirem profissionais e plateias com maior intimidade e sensibilidade em relação à dança e, para isso, sua efetivação no currículo é umas das ações determinantes e necessárias.

### 1.3 O perfil da dança na escola

Os objetivos da dança, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, estão organizados em três pilares: a dança na expressão e na comunicação humana; a dança como manifestação coletiva; e a dança como produto cultural e apreciação estética.

Estas vertentes da arte no ambiente educacional têm potencial para dialogar com outras áreas do conhecimento humano e promover a formação e transformação de cidadãos. Assim, a escola pode contribuir para que os indivíduos entrem em contato com atividades que, como a dança, seja capaz de favorecer o desenvolvimento de sua capacidade criativa e investigativa no mundo. Todavia, a herança histórica - cultural do fazer com a dança.

Na escola a dança é realizada na maioria das vezes em datas comemorativas, desvinculando a contextualização e a crítica. Esta forma de proceder com a dança enraizou-se de tal maneira que infelizmente ainda é bastante comum encontrar nas escolas reproduções das danças

apresentadas pela mídia, fazendo com que os alunos fechem-se nestas realidades e conceitos sobre a dança, privando-os de oportunidades de conhecer e até mesmo vivenciar as diferentes propostas dos variados estilos de dança, abrindo novos caminhos de descobertas corporais e de desenvolvimento do seu potencial criativo, a partir do grande poder de relações que a arte possui.

Portanto, a dança entendida como linguagem artística, tão necessária ao desenvolvimento do ser humano, parece ser uma atividade que ainda está nascendo nas escolas, e como tal, necessita de investigação e reflexão constante para tornar-se efetiva em seu enorme potencial. Diante deste fato, o primeiro passo no sentido da construção de uma prática mais condizente com o dinamismo e a complexidade dos ideais teóricos que atualmente se percorre, está em compreender a própria realidade.

As aulas de Artes deveriam possibilitar uma maior mobilidade dos alunos em sala de aula, mas tendem a priorizar os trabalhos em artes plásticas (desenho, pintura e algumas vezes escultura), atividades onde o aluno acaba tendo de permanecer sentado. Embora a LDB 9394/96 garanta o ensino de Arte como componente curricular obrigatório da Educação Básica representado por várias linguagens – música, dança teatro e artes

visuais –, raramente a dança, a expressão corporal, a mímica, a música e o teatro são abordados, seja pela falta de especialistas da área nas escolas, seja pelo despreparo do professor.

Apesar de estas atitudes estarem presentes, algumas experiências (que caminham exatamente no sentido oposto) têm mostrado o quanto o movimento pode contribuir para se criar no espaço escolar outro ambiente. A introdução de atividades corporais artísticas na escola, ou seja, a realização de trabalhos de dança - educativa ou dança - expressiva tem mudado significativamente as atitudes de alunos e professores na escola.

Há muitos aspectos que devem ser considerados para a inclusão da dança na escola, dentre eles a importância que ela faça parte do cotidiano escolar, sem levar em conta os aspectos de uma técnica específica de dança, muito menos a simples reprodução de danças populares ou das danças veiculadas pelos meios de comunicação. Mas, para isso é preciso uma grande transformação, não só nos currículos escolares, mas também em sua estrutura e, sobretudo numa formação permanente dos educadores que nela atuam.

No dia em que se tiver um significativo contingente de alunos que se eduquem fazendo dança, assistindo dança, discutindo dança, será aberta a possibilidade de existirem profissionais e



plateias com maior intimidade e sensibilidade em relação à dança e, para isso, sua efetivação no currículo é umas das ações determinantes e necessárias.

#### **1.4 A dança e seus critérios de avaliação**

O tema avaliação é polêmico na área de artes principalmente porque ainda existe uma influência pela tendência pedagógica, que acredita que arte é atividade complementar.

Kenski (1990) acredita que:

Um dos problemas em avaliação encontra-se no fato de que somente pensamos em um professor que avalia o aluno em relação aquilo que ele aprendeu (conteúdo). Esquece de que o processo de avaliação engloba o projeto pedagógico como um todo e, portanto, avaliação dos alunos, do professor, da aula, dos conteúdos abordados, da bibliografia utilizada, da metodologia, da escola, da relevância deste projeto educativo em nossa comunidade, em nosso país, etc.

Diante desse comentário verifica-se que a avaliação é um processo amplo que exige apreciação pessoal, pela comparação, importância e decisões. Avaliar pressupõe definir objetivos, fixar critérios e colher informações.

Dentro da Arte, avaliar é reconhecer limites e saber até onde os alunos serão

capazes de dominar um determinado assunto.

“É importante estabelecer relações com um trabalho produzido e os demais, sem discriminação estética, artística, étnicas e de gênero.” (PCN’s – MEC, 1997).

Ao avaliar uma representação teatral, uma música ou dança, se deve respeitar as limitações e diferenças individuais.

#### **CONCLUSÃO**

Após leituras e estudos realizados em torno do tema, percebe-se que a dança na escola quando aplicada com metodologia adequada e, principalmente com consciência pedagógica, possibilita ao educando uma formação corporal global, ampliando suas capacidades de interação social e afetiva, desenvolvendo as capacidades motoras e cognitivas.

Quando realizada de forma lúdica e não competitiva, a dança escolar passa a ser agente de formação e transformação, possibilitando oportunidades de humanização e integração entre todos os alunos, aumentando assim a auto-estima colocando em prática o sentido de uma educação voltada para a inclusão.

Os professores devem desenvolver um ensino que possibilite aos seus alunos o envolvimento, a motivação, o entusiasmo, a curiosidade, o sentido de humor e o espírito

crítico. As artes, assim como a dança proporcionam essa possibilidade. A influência do professor no fenômeno da aprendizagem é enorme e deve ser construída a partir da empatia e da qualidade afetiva.

A dança na escola, portanto, pode ser compreendida como um conhecimento necessário à formação estética dos educandos, como oportunidade de refletir, vivenciar e saber mais sobre a arte e como os homens se expressam nas mais diversas culturas a partir de uma forma de comunicação não verbal. Uma aproximação entre o universo da dança na escola e a dança produzida fora da escola é necessário para o entendimento da dança como essa linguagem viva e dinâmica, que se modifica constantemente nas diversas sociedades.

Diante desse contexto, caberá à escola abrir espaço para as experiências artísticas, em especial, para os vários elementos que a dança oferece.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1996,1997, 1998.

FREINET, C. **Pedagogia do bom senso**. 3ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1991.

KENSKI, V. **Avaliação da aprendizagem in VEIGA, I. (coord.): Repensando a didática**. São Paulo: Papirus, 1990.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

\_\_\_\_\_. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

LDB - **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LEI Nº: 9394/96.

MARQUES, I. **Ensino da dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

SCARPATO, Marta Thiago. **Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo**. Campinas: Cadernos Cedes, ano XXI, n. 53, abril, 2001.